



Encarte Especial OutrOlhar: Você de olho no futuro¹

Camila CALIXTO²

Marcos MEIGRE³

Joaquim Sucena LANNES⁴

Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, MG

RESUMO

Este artigo apresenta o Encarte Especial Profissões, do jornal-laboratório OutrOlhar. Explica a necessidade de se desenvolver esse tipo de atividade prática durante o curso de Jornalismo, além de explicitar a importância da instrução vocacional para estudantes do ensino médio da rede pública de ensino. Conclui-se, com isso, que o jornal-laboratório exerce importante papel tanto para a formação do estudante de Jornalismo quanto para aproximar os cursos de Comunicação das comunidades às quais pertencem.

PALAVRAS-CHAVE: jornal laboratório; profissões; encarte especial; formação cidadã

1 INTRODUÇÃO

O processo de criação do Suplemento Especial Profissões teve início durante a disciplina de Jornal-Laboratório I, pelos alunos do então 4º período do curso de Comunicação Social - Jornalismo, com orientação do professor coordenador da disciplina, Joaquim Sucena Lannes.

Esse tipo de produção incentiva a elaboração de conteúdos especiais a serem divulgados de maneira a incrementar o produto final – que é o jornal propriamente dito. O nosso suplemento é um encarte que acompanha as edições do jornal-laboratório OutrOlhar.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso conjunto/série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: camila.calixto@ufv.br

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: marcos.meigre@ufv.br.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: jlannes@ufv.br,

O jornal *OutrOlhar* é voltado para alunos do ensino médio da rede pública de Viçosa e é uma atividade que vem sendo produzida desde 2003. Foi criado para cumprir uma exigência do Ministério da Educação e Cultura (MEC), a partir da Resolução 2/84, do Conselho Federal de Educação (CFE), de que todas as escolas de jornalismo tivessem um jornal laboratorial. Segundo José Marques de Melo

o jornal-laboratório constitui espaço essencial de ensino-aprendizagem para a formação de jornalistas na universidade. Sua função é a de criar ambiente propício para a reprodução dos processos jornalísticos, em situações práticas, vivenciadas pelos alunos, das quais os professores extraem evidências para explicar as teorias que embasam a profissão. (MELO apud VIEIRA, 2002)

Para Vieira Júnior, o jornal-laboratório possui um papel fundamental na formação do profissional da área de Jornalismo porque se caracteriza como uma fase de aprendizagem significativa para os estudantes e busca “contribuir para que o futuro profissional ganhe uma visão universal – cosmopolita – dos acontecimentos e compreenda a importância do jornalismo na articulação de uma sociedade igualitária.” (VIEIRA, 2002, p 45). A prática laboratorial também estimula no estudante uma visão crítica com relação ao modo de produção de matérias, bem como indica a postura profissional que ele deverá adotar no mercado de trabalho para não agir apenas de maneira mecânica e repetitiva. (VIEIRA, 2005).

Quanto ao jornal-laboratório *OutrOlhar*, desde seu surgimento algumas mudanças ocorreram tanto na identidade visual quanto na linha editorial, mas uma coisa é certa: o jornal é feito por estudantes e tem a finalidade de suprir uma demanda social, que é atender a um público específico. Assim, o jornal-laboratório atende a interesses sociais ao mesmo tempo em que está alinhado aos interesses do curso de Jornalismo.

2 OBJETIVO

Essa produção laboratorial possui basicamente três objetivos: o primeiro deles leva em consideração a importância da aproximação da redação com seu público-alvo, atendendo as suas necessidades. Segundo Dirceu Fernandes Lopes, “é fundamental que os veículos



ouçam as comunidades às quais se dirigem para fixar diretrizes editoriais, ou seja, levar em consideração a participação dos receptores.” (LOPES, 1989).

O segundo objetivo está voltado a orientar os estudantes de ensino médio das escolas públicas de Viçosa no sentido de oferecer alternativas e direcionamentos referentes à escolha profissional.

O outro objetivo se pauta na ideia de que o estudante de Jornalismo, durante a graduação, deve ter acesso a práticas jornalísticas que o incentivem à produção dentro da sua área de atuação. Na elaboração desse Encarte Especial, isso acontece com a finalidade de permitir aos próprios estudantes que participaram da edição do especial o contato com uma maneira diferenciada de produção jornalística, que fosse além do básico: pauta - matéria - publicação.

3 JUSTIFICATIVA

A necessidade de orientar o estudante secundarista sobre quais ramos profissionais ele pode seguir fez com que o jornal-laboratório *OutroOlhar* criasse um espaço para se dirigir a seu público-alvo e tratar especificamente desse tema. Por conta do modelo adotado no Suplemento, com textos curtos e diretos, criou-se uma facilidade na relação entre esses dois grupos de estudantes.

Além disso, o Suplemento busca incentivar o estudante a procurar uma formação que vá além do ensino médio. Isso porque,

cada vez mais, apenas o trabalho em si não é suficiente para estruturar um indivíduo. Ninguém mais quer ser um trabalhador, todos buscam ser, ao em vez disso, profissionais. Assim ao longo da história o trabalho foi perdendo espaço para a profissão, tanto que soa estranho aos nossos ouvidos se falarmos em “orientação para o trabalho”, ao invés de “orientação profissional”. (SILVA e SOARES. 2001)

Outra justificativa para a produção de um Encarte Especial, além de orientar estudantes do segundo grau quanto a escolha da profissão, é complementar a formação acadêmica do estudante de Jornalismo. Segundo, José Marques de Melo,

O jornal-laboratório constitui o instrumento básico de um curso de Jornalismo, no sentido de integrar os estudantes na problemática da futura profissão. A sua finalidade é a de permitir um treinamento adequado na própria escola, de modo que os alunos tenham oportunidade de colocar em execução, ainda que experimentalmente, o acervo de conhecimentos teóricos adquiridos nas diversas disciplinas de natureza técnico-profissionalizante. (MARQUES apud LOPES, 1989. p 51)

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O projeto gráfico foi pensado de forma que cada página tivesse o maior número possível de matérias, mas sem comprometer a estética (fotos e diagramação). Tínhamos, a princípio, 32 matérias, e em cada edição caberiam 12, sendo 5 com foto.

Foram utilizados os softwares Adobe Indesign para diagramação, o software Adobe Photoshop CS5 e o Corel Draw para edição de imagens. Foram utilizadas ainda as câmeras Nikon D90, fornecida pelo Departamento de Comunicação Social da UFRV, e a câmera pessoal Nikon D3100.

O critério de seleção das profissões para cada edição seguiu uma linha de raciocínio que atendesse as diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, foram escolhidos cursos pertencentes às seguintes áreas: Ciências Humanas e Sociais (abrange os cursos de Direito, Letras, Jornalismo, Pedagogia, Relações Internacionais, Letras-tradução, Serviço Social, Economia Doméstica e Gastronomia), Ciências Exatas (abrange os cursos de Ciência da Computação, Física, Engenharia de Alimentos, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Engenharia Florestal), Ciências Biológicas e da Saúde (Enfermagem, Geologia, Agronomia, Psicologia, Medicina e Fisioterapia) e Artes (Música e Dança).

A seleção das profissões que seriam ilustradas com fotografia seguiu dois critérios: o critério estético, levando em conta a atratividade da imagem em uma impressão preto e branco; e o critério prático, que considera as limitações e as dificuldades para produção da fotografia - além da necessidade de contemplar as quatro áreas de conhecimento consideradas. Foram usados os mesmos critérios para a escolha das imagens principais da primeira página.

Os elementos foram dispostos na página com o intuito de se seguir os princípios do design, principalmente harmonia e equilíbrio. Isso porque, segundo Rafael Souza Silva,

no jornalismo impresso, o texto transmite a informação semântica através dos seus signos compreensíveis, mas ao mesmo tempo produz uma informação visual de reforço estético através dos símbolos gráficos que atuam na sensibilidade do receptor. (SILVA. 1985, p. 26)

Ficou decidido que o modelo padronizado das matérias teria 3 itens: o que é e o que estuda; mercado de trabalho; onde. O primeiro deles traz informações sobre a matriz curricular dos cursos, as principais características e o que o estudante pode esperar de cada um deles. O tópico mercado de trabalho explicita as áreas de atuação e a demanda pelo profissional da área. O último tópico apresenta as instituições, em sua maioria, pública onde o curso pode ser encontrado, levando em consideração sua proximidade com Viçosa. Essa metodologia foi empregada no sentido de facilitar a leitura do Encarte, além de trazer de maneira objetiva as informações que o leitor precisa saber.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Em um dos encontros para a produção do jornal-laboratório OutrOlhar, os alunos trouxeram a ideia de fazer um jornal que prestasse serviço aos estudantes de ensino médio com relação ao seu futuro profissional. Cada aluno ficou responsável por desenvolver um texto explicativo sobre uma profissão. Com os textos finalizados, iniciou-se o processo de edição das matérias e o planejamento gráfico.

O Encarte Especial Profissões apresenta dimensões que se aproximam às de uma folha A3, porém sua largura é de 279mm, e sua altura é de 428mm. Além disso, suas margens internas, externas, superiores e inferiores têm 12mm.

Na primeira página, no topo, tem-se a logomarca do OutrOlhar para identificação do Suplemento como parte integrante desse jornal-laboratório; e o carimbo se constitui como uma logomarca do Suplemento. Imediatamente abaixo do cabeçalho fazemos uma introdução ao tema. O texto da introdução traz uma breve apresentação do Encarte e a declaração da psicóloga Ângela Figueira sobre a importância de se escolher a profissão correta.

Na primeira edição, as profissões escolhidas para compor a primeira página foram Música, Direito, Engenharia de Alimentos, Geologia e Enfermagem, sendo que dessas 5 profissões, 2 (Música e Enfermagem) tiveram foto. Na segunda página, foram dispostas as profissões Ciência da Computação, Engenharia Civil, Jornalismo, Letras, Psicologia, Agronomia e Engenharia Elétrica, sendo que as 3 primeiras tiveram foto. No rodapé da página vem o expediente.

Na segunda edição, as profissões escolhidas para primeira página foram Física, Medicina, Pedagogia, Engenharia Mecânica e Relações Internacionais – sendo Medicina e Relações Internacionais ilustradas com foto. Na segunda página ficaram Engenharia Florestal, Dança, Gastronomia, Serviço Social, Letras-tradução, Fisioterapia e Economia Doméstica, sendo que as 3 primeiras tiveram foto. No rodapé, foi colocado o expediente.

As matérias foram divididas em 3 tópicos básicos: o que é e o que estuda; mercado de trabalho; e onde. Essa divisão procurou facilitar a leitura e trazer o conteúdo de forma objetiva para o público-alvo.

6 CONSIDERAÇÕES

Levando em conta as duas edições apresentadas ao longo deste artigo, podemos concluir que o trabalho promovido foi importante tanto para os alunos de graduação que participaram da produção, quanto para os alunos de ensino médio, que são o público-alvo.

Foi possível notar que, para os estudantes de Jornalismo, o essencial da produção do Encarte foi a possibilidade de conciliar a teoria aprendida em sala de aula com a prática, além de nos propiciar o contato com um modelo de produção paralelo e diferente do padrão. A partir da pesquisa realizada para a produção do especial, podemos perceber também a importância de uma formação que esteja além do ensino secundista para o público leitor. Nesse sentido, o Suplemento Especial funciona como um guia vocacional para auxiliar o estudante na escolha da profissão.

Foram publicadas duas edições até o momento, no entanto, o projeto permanece em andamento com a confirmação de, pelo menos, mais duas edições para esse primeiro semestre de 2012.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOPES, Dirceu Fernandes. *Jornal Laboratório, do exercício escolar ao compromisso com o leitor*. São Paulo. Editora Summus, 1989.

LOPES, Dirceu Fernandes (org.); PROENÇA, José Luiz (org.). *Jornalismo Investigativo*. São Paulo: Publisher Brasil, 2003.

SILVA, André Luiz Picolli; SOARES, Dulce Helena Penna. **A orientação profissional como rito preliminar de passagem: sua importância Clínica**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 6, n. 2, p. 115-121, jul-dez. 2001

SILVA, Rafael Souza. **Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa**. São Paulo: Summus, 1985. Col. *Novas Buscas em Comunicação*.

VIEIRA Junior, Antônio. *Uma pedagogia para o jornal-laboratório*. Tese (Doutorado em Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.